

Conselheiros debatem setor de infra-estrutura

Lula reclamou dos gargalos que devem ser resolvidos

• BRASÍLIA. Dentro da estratégia de abordar grandes temas, o Conselho também vem discutindo os investimentos em infra-estrutura. No dia 19 de maio, os conselheiros analisaram os problemas com licenciamento ambiental das grandes obras de infra-estrutura do país, reunindo empresários e representantes dos ministérios do Meio Ambiente e de Minas e Energia. A discussão ocorreu depois de o próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva ter reclamado dos "gargalos" que precisam ser resolvidos para a execução dos grandes projetos. Ele citou o caso de hidrelétricas que estão paradas por problemas com licenciamento ambiental.

Mas para não ficar distante das questões imediatas, os conselheiros decidiram criar os Grupos de Acompanhamento da Política Social e da Política Econômica. Outro projeto de longo prazo analisado pelo Conselho é "Brasil em Três Tempos" que discute metas de educação, saneamento, por exemplo, para 2007 (início de um novo governo), 2015 (prazo para a adoção pelos países das metas do milênio fixadas pela ONU) e 2022 (quando serão completados os 200 anos da Independência do país).

O Conselho ainda integra a Associação Internacional de Conselhos Econômicos e Sociais. Em abril, Wagner participou no México do 3º Encontro da Sociedade Civil Organizada da Europa, América Latina e Caribe.

"Não gosto de falar colóquio.

Prefiro papo-cabeça"

O ministro Jaques Wagner vem tentando implantar um ritmo diferente à frente do Conselho do que o antecessor Tarso Genro. Wagner não gosta muito de adotar a expressão "concertação" usada por Tarso para falar sobre as discussões do Conselho.

— Não gosto de falar colóquio. Prefiro chamar de papo-cabeça — brinca.

Além de comandar o Conselho, Wagner também participa do núcleo de coordenação do governo, o chamado núcleo duro, do qual participam os ministros José Dirceu (Casa Civil); Antonio Palocci (Fazenda); Luiz Gushiken (Secretaria de Comunicação Social de Governo); e Aldo Rebelo (Coordenação Política). Amigo de Lula há muitos anos, Wagner costuma ter suas opiniões levadas em consideração pelo presidente. Com seu temperamento, o ministro, segundo assessores do presidente, ainda ajudou a descontrair as reuniões do núcleo duro.

Mas nos primeiros dias à frente da nova missão, Wagner causou polêmica dentro do governo ao dizer que era preciso esquentar a economia e retomar o crescimento.

Hoje, mais cuidadoso, o ministro diz apenas que "é claro que todos querem o crescimento e a geração de empregos". ■